



# 30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

## DIGESTIBILIDADE IN VITRO DA MATÉRIA SECA DAS FOLHAS DO CAPIM BRS PIATÃ SUBMETIDO A FERTILIZAÇÃO FOLIAR E SOMBREAMENTO POR EUCALIPTOS EM DUAS ESTAÇÕES CLIMÁTICAS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

**JANUSCKIEWICZ; Estella Rosseto <sup>1</sup>, PAIVA; Luísa Melville <sup>2</sup>, FERNANDES; Henrique Jorge <sup>3</sup>, DUARTE; Camila Fernandes Domingues <sup>4</sup>, BISERRA; Thiago Trento <sup>5</sup>**

### RESUMO

Avaliar a digestibilidade *in vitro* da matéria seca (DIVMS) em diferentes estações do ano é importante em regiões específicas como a de transição Cerrado-Pantanal, onde ocorrem diferenças marcantes na precipitação pluviométrica e na temperatura entre as estações seca e chuvosa. Outros fatores como idade do capim e sombreamento também influenciam a DIVMS pois interferem no metabolismo, desenvolvimento e estado nutricional das plantas. Assim, o objetivo foi avaliar a DIVMS das folhas do capim BRS Piatã sob sombreamento por Eucaliptos e a pleno sol durante as estações seca e chuvosa, na região de transição Cerrado-Pantanal. O estudo foi realizado em Aquidauana, MS, Brasil, de agosto de 2017 a março de 2018. A planta forrageira avaliada foi *Urochloa brizantha* (Hochst. Ex A. Rich.) R.D. Webster [syn. *Brachiaria brizantha* (Hochst. Ex A. Rich.) Stapf.] cv. BRS Piatã. Os clones I-144 e 1277 dos híbridos *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla* foram plantados em linhas simples, sentido Leste-Oeste, com espaçamento de 14 m entre linhas e 3 m entre árvores. Ao final do período experimental, as árvores apresentavam altura média de 11,98 m e aproximadamente dois anos de idade. Além de um tratamento controle, foram aplicados três níveis de fertilização foliar, com Quimiorgen Pasto® (3, 6 e 9 L/ha) e 2 L/ha de Niphokam®. O fertilizante foliar foi aplicado no início de cada estação. As amostragens de folhas foram realizadas aos 29, 55 e 83 dias após a fertilização foliar (considerados dias de crescimento porque o desenvolvimento foi livre, sem corte ou pastejo), em cada estação. As amostras foram moídas em moinho de facas com peneiras de malha de 2 mm e enviadas ao laboratório para estimativa da DIVMS pelo método de Espectroscopia de Infravermelho Próximo (NIRS). Os dados foram analisados em esquema fatorial 4x2x2 (quatro níveis de fertilizante foliar x dois sistemas de sombreamento x duas estações anuais), considerando os dados coletados (dias de crescimento) como medidas repetidas no tempo. Não ocorreu efeito significativo ( $P \geq 0,05$ ) dos níveis de fertilizante foliar, com valor médio de 74,25%. A DIVMS das folhas apresentou efeito significativo ( $P \leq 0,05$ ) da interação estação x sistema e dos dias de crescimento. Na estação seca, a DIVMS diferiu ( $P \leq 0,05$ ) entre os sistemas, com maior ( $P \leq 0,05$ ) porcentagem no sistema a pleno sol (78,88%) do que sob sombreamento (75,17%). Por outro lado, no período chuvoso, não houve diferença ( $P \geq 0,05$ ) entre os sistemas, com DIVMS média de 71,42%. As maiores ( $P \leq 0,05$ ) DIVMS das folhas foram observadas aos 29 dias (75,22%) e 55 dias (75,97%) que foram semelhantes ( $P \geq 0,05$ ) entre

<sup>1</sup> pós-doutorado finalizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Brasil, estella.erj@gmail.com

<sup>2</sup> Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Brasil, umelville@gmail.com

<sup>3</sup> Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Brasil, henrique.uems@hotmail.com

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal de Rondonópolis, MT, Brasil, camilafernandesd@hotmail.com

<sup>5</sup> Fortuna Nutrição Animal, Nova Canaã do Norte, Brasil, thiagotrento@hotmail.com

si. Entretanto, a menor ( $P \leq 0,05$ ) DIVMS ocorreu aos 83 dias (71,57%). Com base nos resultados: a fertilização foliar apenas uma vez por estação climática não é suficiente para alterar a DIVMS das folhas; o capim é adaptado às condições da estação seca na região de transição Cerrado-Pantanal; e é adaptado ao sombreamento imposto pelas condições experimentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Forragicultura e pastagens, adubação líquida, região de transição Cerrado-Pantanal, *Urochloa brizantha*

<sup>1</sup> pós-doutorado finalizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Brasil, [estella.erj@gmail.com](mailto:estella.erj@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Brasil, [umelville@gmail.com](mailto:umelville@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Aquidauana, Brasil, [henrique.uems@hotmail.com](mailto:henrique.uems@hotmail.com)

<sup>4</sup> Docente na Universidade Federal de Rondonópolis, MT, Brasil, [camilafernandesd@hotmail.com](mailto:camilafernandesd@hotmail.com)

<sup>5</sup> Fortuna Nutrição Animal, Nova Canaã do Norte, Brasil, [thiagotrento@hotmail.com](mailto:thiagotrento@hotmail.com)